

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na
Educação Profissional e Tecnológica

IAGO MATHEUS BEZERRA PEDROSA

ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-
CRÍTICA

PORTO VELHO

2026

IAGO MATHEUS BEZERRA PEDROSA

**ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-
CRÍTICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Porto Velho - Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Luís Fernando Lira Souto.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Pedrosa, Iago Matheus Bezerra.

Análise crítica da formação profissional em residências multiprofissionais sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica / Iago Matheus Bezerra Pedrosa. - Porto Velho, 2026.
14 f.

Orientador(a): Prof. Luis Fernando Lira Souto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. residência em área profissional da saúde. 2. residência multiprofissional em saúde . 3. formação em saúde . 4. pedagogia histórico - crítica. I. Souto, Luis Fernando Lira (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

IAGO MATHEUS BEZERRA PEDROSA


**ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM RESIDÊNCIAS
MULTIPROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA
HISTÓRICO-CRÍTICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho - Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Luís Fernando Lira Souto.


Aprovado em: 14/04/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **OSEIAS LIMA DA SILVA**
Data: 18/04/2026 15:39:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Oséias Lima da Silva
(Examinador Externo)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO ADOLFO DE ALMEIDA**
Data: 18/04/2026 21:10:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Marcio Adolfo de Almeida
(Examinador Interno)

Documento assinado digitalmente
 **LUIS FERNANDO LIRA SOUTO**
Data: 17/04/2026 16:56:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Luís Fernando Lira Souto
Orientador

ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA

RESUMO: As Residências em Área Profissional da Saúde (RAPS) são uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* que buscam qualificar profissionais por meio da prática em serviço, com uma carga horária intensa e uma abordagem centrada na integralidade do cuidado, no trabalho em equipe e na multidisciplinaridade, fundamentais para a formação de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, essa modalidade de ensino enfrenta diversas contradições que dificultam a efetivação de seus objetivos. Este estudo buscou analisar criticamente o processo formativo nas residências multiprofissionais à luz da pedagogia Histórico-Crítica, destacando a relação entre trabalho, educação e valorização profissional no SUS. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, no qual foi adotado a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani como referencial teórico para analisar o processo formativo nas residências multiprofissionais. O estudo está estruturado em três eixos principais, que norteiam essa reflexão: Eixo I: Formação profissional como práxis transformadora; Eixo 2: Trabalho como princípio educativo; e Eixo 3: Luta por condições dignas e valorização do trabalho. A formação profissional, quando orientada pela perspectiva da práxis, possibilita a construção de sujeitos críticos, capazes de intervir na realidade e contribuir para o fortalecimento do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Residências em Área Profissional da Saúde; Residência Multiprofissional em Saúde; Formação em Saúde; Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT: Health Professional Residencies (RAPS) are a type of *lato sensu* postgraduate education aimed at qualifying professionals through in-service training, featuring an intensive workload and an approach centered on comprehensive care, teamwork, and multidisciplinarity, key elements for training professionals within Brazil's Unified Health System (SUS). However, this educational modality faces several contradictions that hinder the full realization of its aims. This study sought to critically analyze the training process in multiprofessional residencies in light of Historical-Critical Pedagogy, highlighting the relationship between work, education, and professional valorization within the SUS. It is a critical-reflective study that adopts Dermeval Saviani's Historical-Critical Pedagogy as its theoretical framework to examine the training process in multiprofessional residencies. The study is structured around three main axes that guide this discussion: Axis I: Professional training as transformative praxis; Axis II: Work as an educational principle; and Axis III: The struggle for dignified conditions and the valorization of work. Professional training, when guided by the perspective of praxis, enables the development of critical subjects capable of intervening in reality and contributing to the strengthening of the SUS.

KEYWORDS: Professional Health Residencies; Multiprofessional Health Residency; Health Education; Historical-Critical Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

As Residências em Área Profissional da Saúde (RAPS) são uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* que permite a atuação e desenvolvimento profissional por meio da prática em serviço e estão distribuídas em todo o território nacional (Torres et. al., 2019). Os programas de residência, se estruturam operacionalmente, com atividades teórico-práticas e uma carga horária semanal de 60 horas e duração mínima de 2 anos, contabilizando uma carga horária mínima total de 5.760 horas (Brasil, 2014; Brasil, 2025).

As residências em saúde surgiram como estratégia de qualificação dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a uma formação em serviço pautada na integralidade do cuidado, no trabalho colaborativo e na multidisciplinaridade (Silva, 2018; Paiva; Silva, 2024). Também, devem se constituir espaços de formação com vistas à transformação da realidade e para o enfrentamento de dilemas e desafios confrontados no cotidiano dos serviços de saúde e na comunidade (Carvalho; Nepomuceno, 2008). No entanto, a realidade vivenciada nos programas de residência revela uma série de contradições que comprometem a efetivação desse modelo formativo (Flor et. al., 2023; Silva; Dalbello-Araujo, 2019).

Poucos estudos têm se dedicado a uma análise crítica desse modelo de formação profissional (Mendes, 2013; Silva, 2018; Flore et. al., 2023; Paiva; Silva, 2024). Embora sejam enfatizadas as contribuições para profissionais e aos serviços de saúde, ainda existem desafios a serem superados, como a sobrecarga de trabalho que culmina no adoecimento, o sucateamento e a precarização das condições de atuação, principalmente no contexto de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), a fragmentação entre teoria e prática, a exploração de mão de obra dos residentes e o limitado reconhecimento e valorização profissional (Silva, 2018; Flor Et. Al., 2023; Silva; Dalbello-Araujo, 2019; Silva et. al. 2023).

Nenhum estudo utilizou referenciais teóricos que problematizam as relações entre educação, trabalho e emancipação social no cenário das residências multiprofissionais em saúde. Apenas um estudo apresentou debate sobre a construção da legislação que apoia as residências em saúde e discutiu sobre a integralidade e a interdisciplinaridade como questões centrais para esse modelo de formação, usando o referencial teórico do materialismo histórico-dialético (Silva, 2018). Assim, a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica, de Dermeval Saviani, como

base teórica deste estudo, permitirá compreender a formação como prática social transformadora e o trabalho como princípio educativo (Saviani, 2007; Saviani, 2021).

Esta pesquisa se justifica, portanto, pela necessidade de aprofundar o debate acadêmico e político sobre os limites e possibilidades das residências multiprofissionais como espaços de formação crítica, contribuindo para a construção de modelos que promovam, simultaneamente, a qualificação do cuidado em saúde e a valorização dos trabalhadores que atuam no SUS.

A partir disso, percebe-se a necessidade de suscitar uma reflexão crítica sobre o processo formativo nas residências em saúde, considerando tanto aspectos técnicos-pedagógicos quanto a dimensão política e social da formação em saúde no Brasil. Dessa forma, pretende-se, com esse estudo, problematizar a formação profissional no âmbito das residências multiprofissionais à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, com o objetivo de compreender de que modo as contradições presentes no processo formativo refletem e reforçam os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços de saúde, públicos e privados, bem como identificar perspectivas para uma nova abordagem que integre formação, trabalho e valorização profissional.

Portanto, este estudo tem como objetivo principal analisar criticamente o processo formativo nas residências multiprofissionais à luz da pedagogia Histórico-Crítica, destacando a relação entre trabalho, educação e valorização profissional no SUS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem crítico-reflexiva. A abordagem metodológica foi fundamentada na pesquisa bibliográfica em bases de dado da educação e da área das ciências da saúde, análise documental, incluiu a análise de documentos institucionais e na experiência do pesquisador, que atuou como residente em dois programas de residência multiprofissional, no cenário do SUS e da instituição privada com abundância de recursos.

O estudo não adotou critérios de inclusão e exclusão, por não se tratar de um estudo de revisão de literatura. Esse estudo foi orientado pelo referencial teórico da Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Dermeval Saviani, que compreende a educação como uma prática social inserida nas contradições da realidade concreta,

sendo indissociável da luta por transformação social (Saviani, 2021; Lesnieski; Trevisol; Silva, 2024).

Foram explorados três eixos principais: 1) formação profissional como práxis transformadora: Saviani entende a educação como um ato político que deve preparar o indivíduo para compreender criticamente a realidade e intervir nela. Aplicado ao contexto das residências multiprofissionais, significa que a formação deve ir além do tecnicismo e capacitar os profissionais para atuarem criticamente no SUS, enfrentando desigualdades e transformando práticas de cuidado. 2) trabalho como princípio educativo: Para Saviani, o trabalho é uma categoria fundante da existência humana e da educação. Essa compreensão possibilita analisar as residências não apenas como espaços de formação técnica, mas como ambientes nos quais o trabalho deve ser compreendido como prática educativa, por isso, deve ser organizado de modo a garantir a reflexão, a crítica e a emancipação dos profissionais. 3) luta por condições dignas e valorização profissional: A proposta de uma educação vinculada às lutas sociais, presente na Pedagogia Histórica-Crítica, oferece base para discutir a precarização do trabalho nas residências e a necessidade de políticas públicas que valorizem os profissionais formados nesse modelo.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia histórico-crítica do pesquisador e professor, Dermeval Saviani, explora a educação como uma prática social mediada pelo acesso ao conhecimento científico, filosófico e cultural produzido historicamente pela humanidade (Saviani, 2007; Saviani 2021). Essa pedagogia contrapõe as ideias que reduzem a escola a um espaço de transmissão mecânica de conteúdo ou de mera socialização, a pedagogia histórico-crítica compreende o processo formativo como instrumento de apropriação crítica do saber sistematizado, visando a transformação da realidade em que o sujeito está inserido (Saviani, 2011).

Para Saviani, a educação não é neutra, mas está sempre vinculada às condições históricas, políticas e econômicas de uma sociedade. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica busca formar sujeitos capazes de analisar as contradições sociais e agir coletivamente em busca da superação das desigualdades (Stadler; Niezwida; Lambach, 2024), o conceito de contradições é bem definido pelo autor. Seguindo essa perspectiva, o conhecimento produzido nos espaços de formação

precisa ser trabalhado de modo a revelar sua historicidade, mostrando como cada saber está ligado às necessidades e lutas concretas dos homens ao longo da história (Saviani, 2017).

Outro aspecto central discutido por Saviani, é a articulação entre teoria e prática. Ele destaca que a prática não pode ser compreendida como mera aplicação da teoria, mas como momento de síntese em que o conhecimento se concretiza e, ao mesmo tempo, gera novos problemas a serem investigados (Saviani, 2011; Mattia; Teo; Alves, 2023). Esse movimento dialético entre teoria e prática possibilita a construção de um processo formativo que vai além do imediatismo, preparando o estudante para atuar criticamente sobre o mundo (Saviani, 2017; Saviani, 2021).

Assim, a pedagogia histórico-crítica defende uma educação comprometida com a emancipação humana. Ao garantir que os educandos tenham acesso ao patrimônio cultural da humanidade e ao mesmo tempo desenvolvam consciência crítica, essa perspectiva pedagógica contribui para a formação de cidadãos capazes de lutar por uma sociedade mais justa, igualitária e democrática (Stadler; Niezwida; Lambach, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eixo 1: Formação profissional como práxis transformadora

A formação profissional nas residências multiprofissionais em saúde, deve sobrepor a ideia instrumental da educação, cujo objeto é o domínio técnico e habilidades práticas, isto é, a formação do profissional apenas para o fazer. Neste sentido, para Saviani, a educação possui uma dimensão histórica e social, que se vincula à produção da existência humana, bem como à possibilidade de transformação da realidade (Saviani, 2008). Assim, para além de uma aproximação com a prática, no campo de formação de profissionais de saúde há espaço para a construção de sujeitos críticos, capazes de compreender os fatores determinantes da saúde e a sua relação com o processo saúde-doença e, além disso, capazes de atuar de forma consciente na transformação das práticas em saúde e dos contextos sociais em que se inserem (Maroja; Almeida; Noronha, 2020; Souza; Gurgel; Albuquerque, 2022).

Por considerar que a formação nas residências multiprofissionais ocorre diretamente no cenário de trabalho, sobretudo, em contato direto com demandas concentradas da população e com as contradições estruturais do sistema único de saúde, entende-se que esses espaços de problematização, são necessários para suscitar reflexões críticas e estimular a produção coletiva do conhecimento, permitindo, assim, que os residentes não apenas executem práticas assistenciais, sendo meramente mão de obra barata, mas também compreendam os fundamentos sociais, políticos e econômicos que estruturam o SUS (Wetzel Et. Al, 2018; Maroja; Almeida; Noronha, 2020).

A práxis, entendida como unidade entre teoria e prática, constitui elemento central nesse processo formativo. Conforme descreve Marx, a transformação da realidade se dá por meio da ação consciente dos sujeitos sobre o mundo material (Marx, 2007). Neste sentido, o cerne da formação nas residências multiprofissionais, inclui a articulação do conhecimento teórico, reflexão crítica e intervenção prática, com vistas a possibilitar que os profissionais desenvolvam uma atuação comprometida com os princípios que orientam o SUS; a da universalidade, integralidade e a equidade (Miranda; Leonello; Oliveira, 2015; Mattia; Teo; Alves, 2023).

Eixo 2: Trabalho como princípio educativo

Um aspecto fundamental para compreender o processo formativo nas residências multiprofissionais é o reconhecimento do trabalho como princípio educativo. Na perspectiva histórico-crítica, o trabalho é compreendido como atividade fundante da existência humana, por meio da qual os sujeitos produzem sua vida material e constroem conhecimentos sobre a realidade (Saviani, 2007; Saviani 2021). O conhecimento possibilita a conscientização dos sujeitos para a transformação da realidade. Enquanto o trabalho possibilita a transformação do mundo natural em mundo cultural (Mattia; Teo; Alves, 2023).

Neste tópico, pretende-se estabelecer o trabalho em saúde não apenas como um local de execução de tarefas, mas como um espaço privilegiado de aprendizagem e produção de saberes. A formação em serviço, possibilita justamente a integração entre trabalho e educação (Pinto; Cirino, 2022). Entretanto, para que haja a concretização dessa potencialidade, faz-se necessário que o processo formativo seja organizado de modo a favorecer a reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas, e,

além disso, é importante ter uma estrutura física e organizacional para operacionalizar esse processo, isso inclui programas bem estruturados, cenários bem equipados e profissionais capacitados para direcionar os profissionais em formação (Flor et. al. 2023)

Saviani defende um modelo de educação problematizadora, ou seja, ele acredita que sujeitos inquietos são capazes de superar uma postura passiva e perceber que algo na realidade não faz sentido ou poderia ser diferente. Essa perspectiva, relaciona-se com a formação em saúde, pois a inquietação dos sujeitos envolvidos com a formação multiprofissional também deve implicar na criação de espaços pedagógicos que permitam a análise coletiva das experiências vividas no cotidiano do trabalho, bem como a problematização das condições institucionais, das relações de poder e das desigualdades sociais que atravessam o campo da saúde. Neste sentido, os cenários de formação das residências multiprofissionais são espaços de inquietação, e os sujeitos precisam estar em movimento (Martini; Souza; Manzini, 2025).

Segundo Frigotto (2010), o trabalho pode assumir um caráter educativo quando possibilita aos sujeitos compreenderem os processos sociais nos quais estão inseridos e desenvolverem consciência crítica sobre sua própria atuação. Para Saviani, por meio do trabalho, o ser humano pode transformar o mundo e todas as coisas à sua volta (Saviani, 2018; Saviani, 2021).

Assim, nas residências multiprofissionais, a concepção de trabalho envolve uma prática educativa intencionalmente organizada, articulando supervisão, preceptoria e momentos sistemáticos de estudo e reflexão. Dessa forma, esse modelo formativo pode contribuir para a construção de profissionais capazes de analisar criticamente as práticas e contexto da saúde e de atuar na defesa e fortalecimento do SUS e na advocacia do paciente. Portanto, o trabalho no campo da saúde configura-se como princípio educativo, pois permite aos seres humanos se objetivarem e criarem humanidade por meio dele (Freire, 2015; Saviani, 2018).

Eixo 3: Luta por condições dignas e valorização do trabalho

O cerne deste tópico, são as condições concretas de trabalho vivenciadas pelos profissionais da saúde, as quais são essenciais na discussão sobre formação profissional nas residências multiprofissionais. O modelo de formação profissional

prática, enfrenta uma série de questões que impactam diretamente na aprendizagem e bem-estar dos profissionais residentes, pois apesar de ser um espaço de qualificação, em alguns cenários, acaba se constituindo também como um espaço que imputa jornadas intensas de trabalho com conseqüente sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, cenários com limitação de recursos e infraestrutura precárias, reconhecimento limitado de suas atividades e políticas ineficientes (Silva; Dalbello-Araujo, 2019; Mendes, 2013).

Essa realidade evidencia as contradições presentes no campo da formação em saúde, no qual, muitas vezes, a lógica produtivista do trabalho se sobrepõe às necessidades pedagógicas do processo formativo. De acordo com Antunes (2009), as transformações no mundo do trabalho têm produzido formas de precarização que afetam diretamente as condições de vida e trabalho dos profissionais, inclusive no setor público (Antunes, 2009). No âmbito das residências, existem inúmeras evidências de adoecimento mental, assédio e violação de direitos (Cahu et al., 2018; Noronha; Gondim, Tardivo, 2024), que repercutem na desistência, e até mesmo, no aumento do número de afastamento.

No contexto do SUS, a valorização do trabalho em saúde está diretamente relacionada à garantia de condições dignas de trabalho, reconhecimento profissional e participação dos trabalhadores na construção das políticas públicas (Paim; Reis, 2025). Nesse sentido, a formação crítica proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica também deve contribuir para fortalecer a consciência coletiva dos profissionais acerca da importância da organização e da luta por direitos.

Recentemente, como resultado da movimentação de alguns grupos, foi publicada a Política Nacional de Residências em Saúde, que estabelece diretrizes, princípios e regras unificadas para os programas de residência médica e multiprofissional (Brasil, 2025). Apesar de existir uma política que visa a garantia de direitos básicos aos residentes, são necessárias avaliações periódicas e contínuas dos programas de residência para verificar a aplicação e efetivação da política nas instituições de saúde e ensino.

Além disso, a formação nas residências multiprofissionais não pode se limitar ao desenvolvimento de competências técnicas, mas deve também estimular a compreensão das relações sociais que estruturam o trabalho em saúde (Cordeiro; Assunção, 2024). Ao promover uma formação crítica e emancipatória, torna-se possível fortalecer o compromisso dos profissionais com a defesa do SUS e com a

construção de práticas de saúde mais justas, democráticas e socialmente comprometidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seu objetivo, ao passo que se propôs refletir sobre a formação nas residências multiprofissionais, evidenciando as contradições percebidas nos cenários de atuação das residências e propondo possibilidades para mudanças desse cenário.

A análise do processo formativo nas residências multiprofissionais à luz da Pedagogia Histórico-Crítica mostra a importância de compreender a formação em saúde como um processo articulado entre educação, trabalho e transformação social. A formação profissional, quando orientada pela perspectiva da práxis, possibilita a construção de sujeitos críticos, capazes de intervir na realidade e contribuir para o fortalecimento do SUS.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. As configurações do trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálysis**, Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 131–132, jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC nº 8.995, de 28 de novembro de 2025. Institui a Política Nacional de Residências em Saúde (PNRS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 2025.

CAHU, R. A. G. et al. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 76–83, dez. 2014.

CARVALHO, A. B.; NEPOMUCENO, L. B. A residência multiprofissional em saúde da família potencializando a transformação através da formação: uma utopia necessária. **Sanare**, Sobral, v. 7, n. 2, p. 31–37, 2008.

CORDEIRO, R.; ASSUNÇÃO, A. Á. Saúde e trabalho: novos tempos, novos paradigmas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, e00176323, 2024.

FLOR, T. B. M. et al. Análise da formação em programas de residência multiprofissional em saúde no Brasil: perspectiva dos egressos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 281–290, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LESNIESKI, M. S.; TREVISOL, M. G.; SILVA, G. J. Metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais: primeiras aproximações. **Educação & Realidade**, Rio Grande do Sul, v. 49, p. e130601, 2024.

MAROJA, M. C. S.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.; NORONHA, C. A. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 24, p. e180616, 2020.

MARTINI, D.; SOUZA, T. T.; MANZINI, F. Fortalecimento da interprofissionalidade: uma nova proposta pedagógica para a residência multiprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 23, p. e0336731, 2025.

MATTIA, B. J.; TEO, C. R. P. A.; ALVES, S. M. Por uma pedagogia para a formação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS): diálogos com Freire e Saviani. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 27, p. e220317, 2023.

MENDES, A. G. Residência multiprofissional em saúde e serviço social. In: SILVA, L. B.; RAMOS, A. (org.). Serviço social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional. São Paulo: **Papel Social**, 2013. p. 183–199.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586–593, jul. 2015.

NORONHA, J. A. M.; GONDIM, C. S.; TARDIVO, L. S. Depressão, estresse e ansiedade em médicos residentes durante o período da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 48, n. 3, p. e089, 2024.

PAIVA, A. C. O.; SILVA, K. L. Ensino na residência em área profissional da saúde no Brasil: análise documental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, p. e8897, 2024.

PINTO, T. R.; CYRINO, E. G. Os programas de residência multiprofissional em saúde na conformação das redes prioritárias de atenção. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 26, p. e200770, 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007.

SAVIANI, D. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 653–662, set. 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, C. A.; DALBELLO-ARAUJO, M. Programa de residência multiprofissional em saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240–1258, 2019.

SILVA, L. B. Residência multiprofissional em saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, Santa Caratrina, v. 21, n. 1, p. 200–209, 2018.

SILVA, N. M. et al. High prevalence of mental disorder symptoms among medical and other health specialties residents during the COVID-19 pandemic. **BMC Medical Education**, Reino Unido, v. 23, n. 1, p. 361, 2023.

SOUZA, V. A.; GURGEL, I. G. D.; ALBUQUERQUE, P. C. Residência multiprofissional em saúde: (trans)formação para o SUS em comunidades quilombolas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. e320313, 2022.

STADLER, J. P.; NIEZWIDA, N. R. A.; LAMBACH, M. Pedagogia freireana e pedagogia histórico-crítica: aproximações a partir do materialismo histórico-dialético. **Educar em Revista**, Paraná, v. 40, p. e85067, 2024.

TORRES, R. B. S.; BARRETO, I. C. H. C.; FREITAS, R. W. J. F.; EVANGELISTA, A. L. P. Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 23, p. e170691, 2019.

WETZEL, C. et al. Análise sobre a formação interprofissional em serviço em um Centro de Atenção Psicossocial. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 22, p. 1729–1738, 2018.